



O CUIDAR DO PROFISSIONAL DA SAÚDE E DE PACIENTES EM TRATAMENTO ONCO-HEMATOLÓGICO: MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA

Hênia Ramalho de Melo¹, Soraya Maria de Medeiros², Danielle Fernanda dos Santos
Mâcedo³, Marília Souto de Araújo⁴, Maria Gabriela Dantas de Azevêdo Silva⁵

Introdução: O presente estudo pretende abordar as medidas de biossegurança com um novo olhar, sendo este dentro da assistência de um hospital especializado em oncologia, e a mesma se torna essencial para prevenção, controle dos agravos e doenças emergentes e reemergentes. Portanto, justifica-se o direcionamento do estudo para os pacientes em tratamento onco-hematológico, devido essa clientela ser exposta e predisposta às infecções, tendo, além disso, a sua imunidade afetada pela doença de base oncológica, bem como pelos tratamentos instituídos, como a radioterapia. Por conseguinte, os pacientes em tratamento onco-hematológico são também descritos pela Portaria MS 2616/1998, como críticos. Logo, esses precisam de reforço nas medidas de biossegurança. Nesse sentido, a biossegurança é um conjunto de ações voltadas para a prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços. Têm-se como principais medidas: a lavagem das mãos, considerada atitude básica das precauções-padrão; uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI), como: capotes, gorro, máscara, sapato fechado, dentre outros; uso de técnicas assépticas e as barreiras físicas, designadas também como isolamentos de contato e respiratório. Na área da saúde, pode-se observar um grande número de riscos ocupacionais, principalmente ao considerar-se que o hospital é o principal meio ambiente de trabalho dos profissionais que atuam nessa área. Por isso, a adoção de normas de biossegurança no trabalho em saúde é condição fundamental para a segurança dos trabalhadores, qualquer que seja a área de atuação. **Objetivo:** Analisar as concepções dos trabalhadores em saúde sobre as medidas de biossegurança na assistência a pacientes em tratamento onco-hematológico, em um hospital especializado em oncologia na cidade de Natal/RN. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa. Utilizou-se a técnica da história oral, seguindo um roteiro semi-estruturado. As categorias estudadas foram: cotidiano de trabalho, educação, risco ocupacional e assistência onco-hematológica. A população da pesquisa foram os trabalhadores de saúde que prestam assistência a pacientes em tratamento onco-hematológico. O estudo foi realizado na Liga Contra o Câncer, Natal/RN, especificamente na unidade Hospital Luiz Antônio. A coleta de informações foi realizada no período de junho a agosto de 2011. Foram entrevistados 16 colaboradores que prestam assistência na clínica onco-hematológica. **Resultados:** Na perspectiva de responder aos objetivos propostos do presente estudo, voltados para as análises das concepções dos profissionais frente às normas de

1. Mestre em Enfermagem. Coordenadora de Enfermagem do Centro Cirúrgico do Hospital Universitário Onofre Lopes.

2. Doutora em Enfermagem/Professora adjunta do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

3,4,5. Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Bolsista de Iniciação Científica.

biossegurança no seu cotidiano de trabalho, as dificuldades vivenciadas por eles nessa adoção de forma adequada, bem como o perfil sociodemográfico desses trabalhadores. Foi necessário inserir a categoria de profissional de enfermagem e a biossegurança, devido à importância constatada dessa categoria profissional nas falas dos colaboradores. No tocante às concepções dos trabalhadores em relação a esse tema no cotidiano de trabalho, foram evidenciados alguns aspectos relevantes, como a presença mais frequente da categoria de enfermagem na assistência a pacientes em tratamento onco-hematológico, bem como a necessidade de adoção de normas em suas atividades laborais. Esse estudo possibilitou conhecer a realidade da equipe de enfermagem e seu cotidiano de trabalho no âmbito hospitalar, especificamente na clínica onco-hematológica, visto que a atuação desses trabalhadores é mais presente que as demais categorias profissionais. Ressalta-se, ainda, que a enfermagem foi identificada como a categoria que mais se preocupa com a adoção das medidas de biossegurança, apesar de existirem ainda algumas deficiências nessa adoção adequada. Outro ponto importante que ficou evidenciado é a figura do (a) enfermeiro (a) como educador frente ao processo educativo das normas de biossegurança, pois este profissional é, ao mesmo tempo, educador, coordenador da assistência, e também exemplo na adoção correta dessas normas junto a sua equipe. Também foi destacada a presença dos serviços de CCIH e SESMT como divulgadores e orientadores das medidas de biossegurança. Identificou-se, ainda, junto aos colaboradores da pesquisa, a relevância da educação no dia-a-dia desses profissionais. Nesse sentido, foi enfatizado por eles a importância de um processo educativo sistemático nessa adoção correta, isso ocorreu devido à necessidade de uma educação permanente na orientação e divulgação das normas. Além disso, as falas dos colaboradores mostraram, por unanimidade, que a proteção e segurança são importantes para os pacientes em tratamento onco-hematológico. Assim, a adoção correta desse modelo de atenção à saúde do trabalhador pode amenizar e controlar as possíveis infecções que acometem os referidos pacientes, contribuindo, assim, para uma assistência de qualidade em prol da saúde do trabalhador. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constata-se, com as análises das informações, que a biossegurança foi citada pelos colaboradores como benefício imensurável na segurança e saúde do trabalhador, e tendo como pontos fortes na compreensão deles, a excelência da assistência e a segurança na redução dos riscos de doenças ocupacionais e infecções decorrentes de suas atividades laborais, apesar de algumas dificuldades para adoção adequada das normas de biossegurança. A equipe de enfermagem é mais presente em número de profissionais na assistência à saúde e em tempo de permanência ao lado do paciente e, conseqüentemente, envolve-se mais com as medidas de biossegurança, além de ser a categoria mais visível e cobrada em relação à adoção das normas de biossegurança. Entretanto, não é somente responsabilidade do grupo a adoção dessas normas, e sim de todos os membros da equipe multidisciplinar. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** É importante observar qual o nível de conhecimento da equipe de enfermagem em relação às medidas de biossegurança durante o desenvolvimento de suas

1. Mestre em Enfermagem. Coordenadora de Enfermagem do Centro Cirúrgico do Hospital Universitário Onofre Lopes.
 2. Doutora em Enfermagem/Professora adjunta do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
 - 3,4,5. Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- Bolsista de Iniciação Científica.

atividades laborais, para propor intervenções direcionadas a fim de eliminar e/ou minimizar os riscos ocupacionais gerados no cotidiano do trabalho.

Descritores: Enfermagem, Biossegurança, Oncologia.

Eixo/Área temática: O que e para que pesquisar: limites e possibilidades das linhas e grupos de pesquisa em enfermagem / Produção Social e Trabalho em Saúde e Enfermagem

REFERÊNCIAS -

Feldman LB. Gestão de risco e segurança hospitalar. São Paulo: Martinari; 2008.

Costa MAF, Costa MFB. Educação em biossegurança: contribuições pedagógicas para a formação profissional em saúde. Rio de Janeiro, Ciência & Saúde Coletiva. 2010;15(1):1741-50.

Correia CF, Donato M. Biossegurança em uma unidade de terapia intensiva: a percepção da equipe de enfermagem. Rio de Janeiro, Rev. Esc Anna Nery Enferm. jun., 2007;11(2): 197-204.

Andrade AC. Ensino de biossegurança na graduação em enfermagem: uma revisão da literatura. Brasília, Rev Bras Enferm. 2007;60(5):569-72.

1. Mestre em Enfermagem. Coordenadora de Enfermagem do Centro Cirúrgico do Hospital Universitário Onofre Lopes.
2. Doutora em Enfermagem/Professora adjunta do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- 3,4,5. Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Bolsista de Iniciação Científica.